

OS GÊNEROS DISCURSIVOS E A PRÁTICA PEDAGÓGICA: O ENFOQUE NOS DIVERSOS GÊNEROS NA PRODUÇÃO ESCRITA E LEITURA, NO COTIDIANO ESCOLAR

Solange Maria Cardoso Carrion do Nascimento

RESUMO

Com o presente artigo venho persistir em uma reflexão com o tema gêneros discursivos no ambiente escolar. Persistir, continuar porque estamos em constante aprimoramento de nossas práticas como profissionais da educação e temas como esse já foram discutidos entre nós. Acredito que a cada nova leitura, aprendemos mais, refletimos novamente como está fluindo nosso trabalho.

Refletindo sobre os gêneros discursivos, como usamos os diferentes discursos em nossa comunicação, o modo de expressarmos nosso pensamento, opiniões e a interação social que nos é permitido através da linguagem. Tomando como enfoque que os discursos podem influenciar, modificar o público leitor; onde as inquietações e pensamentos do locutor são dirigidos a diferentes interlocutores em diferentes contextos sociais.

Pretendo apontar algumas ações pautadas em estudo bibliográfico, com a colaboração de autores que já discutiram o tema e podem nos dar respaldo para o aprimoramento de nossas ações e propostas de trabalho. Algumas sugestões de como organizar nossa prática pedagógica a fim de apropriarmos das características e funções dos diversos gêneros discursivos em situações da produção escrita.

PALAVRAS CHAVES: Gêneros discursivos / Produção escrita / Leitura / Práticas Pedagógicas/

ABSTRACT

In this article, I persist in the reflection on discursive genres in the school environment theme. Persist, keep going because we are in constantly improving our practices as educational professionals and themes such as this have already been discussed between us. I believe every new reading; we learn more, consider again how our work is flowing.

Reflecting about discursive genres, how we use the different discourse in our communication, the way we express our thoughts, opinions and the social interaction that is allow to us through the language. Taking as its focus that discourses can influence, modify the reader; where the anxieties and thoughts of the speaker are directed to different interlocutors in different social contexts.

I intend to point out some actions based on bibliographical study, with collaboration of authors who have discussed the subject and can give us support for the improvement of our actions and work proposal. Some suggestions on how to organize our pedagogical practice to appropriate the characteristics and functions of the various genres discursive in situations of written production.

KEY WORDS: Discursive Genres/ Written Production/ Reading/ Pedagogical Practices.

INTRODUÇÃO

Ao estudarmos os diferentes gêneros discursivos ressaltamos a importância do trabalho com os mesmos em nossa prática pedagógica, uma vez que cada um deles possuem características peculiares, não sendo interessante ensinarmos de modo geral as narrativas, dissertações, dando algumas orientações como em textos narrativos com referências a começo, meio e fim ou em textos dissertativos em linhas gerais com introdução, um desenvolvimento e uma conclusão. Os artigos de opinião, uma resenha crítica, um editorial de jornal, e outros diversos gêneros de textos, apresentam características que lhe são próprias. Por exemplo, os contos de fadas são diferentes dos romances, dos contos policiais, das fábulas, etc., cada um com seu cenário, seus personagens específicos. O que desenvolve o imaginário dos que leem, situando o contexto histórico-social da história.

Ao lermos, entrarmos em contato e realizarmos atividades com os diversos gêneros discursivos vamos nos apropriando das características de cada um deles e verificando a função e em que situação contextos são usados, identificando qual a função de cada gênero. Mas é através das atividades variadas, das leituras, com os diversos gêneros isso será possível. Ao estudarmos os diferentes gêneros discursivos podemos ir além do aprendizado da estrutura dos textos. ROJO (org.) 2000 destaca:

- os gêneros do discurso permitem capturar, além de aspectos estruturais presentes em um texto, também aspectos sócio- histórico e culturais, cuja consciência é fundamental para favorecer os processos de compreensão e produção de textos;

- os gêneros do discurso nos permitem concretizar um pouco mais a que forma de dizer em circulação social estamos nos referindo, permitindo que o aluno tenha parâmetros mais claros para compreender ou produzir textos, além de possibilitar que o professor possa ter critérios mais claros para intervir eficazmente no processo de compreensão e produção de seus alunos.

- os gêneros do discurso (e seus possíveis agrupamentos) fornece nos instrumentos para pensarmos mais detalhadamente as sequências e

simultaneidades curriculares nas práticas de uso da linguagem (compreensão e produção de textos orais e escritos).

Ressalto a necessidade de criarmos atividades que desenvolvam a linguagem tanto escrita como oral, é função da escola permitir ao aluno o acesso aos textos que são utilizados socialmente. Possibilitando o aprendizado de produzi-los e interpretá-los com eficiência. É através dessa capacidade que nossos alunos se tornarão cidadãos aptos a compreenderem o que leem e participarem de modo efetivo em toda a sociedade, munidos de boa compreensão dos textos poderão analisar documentos, aprofundar seus estudos em uma determinada área e prosseguir como cidadãos competentes. Ler e compreender textos escritos, analisar imagens e seus significados, gráficos, propagandas e muitos outros textos que circulam na comunidade da qual participamos. Segundo consta nos PCN vol. 2.

Ensinar a escrever textos torna-se uma tarefa muito difícil fora do convívio com textos verdadeiros, com leitores e escritores verdadeiros e com situações de comunicações que os tornem necessários. Fora da escola escrevem-se textos dirigidos a interlocutores de fato. Todo texto pertence a um determinado gênero, com uma forma própria, que se pode aprender. Quando entram na escola, os textos que circulam socialmente cumprem um papel modelizador, servindo como fonte de referência, repertório textual, suporte de atividade intertextual, A diversidade textual que existe fora da escola pode e deve estar a serviço da expansão do conhecimento letrado do aluno. PCN- Língua Portuguesa – Vol. 2 (pg.34).

1- A produção da escrita no contexto escolar: um desafio possível.

Escrever, produzir um texto com as características, com as técnicas e com os instrumentos necessários das capacidades de expressão oral e escrita é o grande objetivo dos profissionais da educação, uma vez que dominar a expressão tanto oral como escrita é fundamental para se formar o cidadão autônomo, capaz de decidir e intervir em seu meio social. A linguagem está ligada as práticas sociais, tendo como função a mediação entre o sujeitos e suas ações e suas diferentes atividades .

Ao propormos atividades variadas de produção textual, usarmos uma finalidade para essa escrita além do objetivo como atividade proposta pelo professor para posterior avaliação. Escrevermos para alguém que irá ler e se interessar pelo que está escrito. Ao escrevermos ou falarmos utilizamos a nossa língua com suas características, sempre que falamos ou escrevemos há a necessidade de sabermos quem será o interlocutor, ou seja, o sujeito para quem falamos, escrevemos ou dirigimos a comunicação. Não necessariamente um sujeito real, podendo ser um interlocutor imaginário, individual ou coletivo.

No que se refere à produção escrita pelos alunos no contexto escolar podemos nos atentar a questão do interlocutor como uma das dificuldades, isso porque quando os estudantes não identificam o interlocutor, ou seja, para quem estão escrevendo, não conseguem escrever com clareza. Ao escrevermos precisamos ter claro para que público estamos escrevendo, quem são os interlocutores. Nessa relação com o interlocutor é que se define o discurso do locutor, definindo a linguagem a ser usada. Segundo João Wanderley Geraldi (org.)

É curioso, nesse sentido, que a maioria dos trabalhos sobre redação escolar ou não toquem na questão da interlocução ou falem na ausência do interlocutor, identificando aí uma das dificuldades maiores do estudante: falar para ninguém ou, mais exatamente, não saber a quem se fala. Baseando-se nessa ausência de interlocutor, Pécora procura explicar certos tipos de problemas das redações escolares, como a incompletude de orações: “em produtores com um leque mais ou menos restrito a interlocutores orais, a ausência de interlocutor na situação de produção da escrita pode apresentar uma nova dificuldade para obtenção de coesão do texto”. GERALDI (org.) pg. 119.

A questão do interlocutor tornando se clara para o locutor , a clareza do público que receberá o que estamos escrevendo, torna a produção escrita mais eficiente no que diz respeito à comunicação. Conhecendo a finalidade, para que estamos escrevendo e o que queremos comunicar, possibilita uma produção escrita com maior coesão do texto. Baseando se em uma visão em que a linguagem é o lugar de constituição de relações sociais, onde o locutor se torna sujeito que age sobre os interlocutores. Essa concepção da linguagem fundamenta- se como uma forma de interação. GERALDI (org.) 2012 pg.41 aponta três concepções de linguagem.

- A linguagem é a expressão do pensamento : essa concepção ilumina, basicamente, os estudos tradicionais. Se concebemos a linguagem como tal, somos levados a afirmações – correntes – de que pessoas que não conseguem se expressar não pensam.
- A linguagem é instrumento de comunicação: essa concepção está ligada à teoria da comunicação e vê a língua como código (conjunto de signos que se combinam segundo regras) capaz de transmitir ao receptor certa mensagem. Em livros didáticos, é a concepção confessada nas instruções ao professor, nas introduções, nos títulos, embora em geral seja abandonada nos exercícios gramaticais.
- A linguagem é uma forma de interação: mais do que possibilitar uma transmissão de informações de um emissor a um receptor, a linguagem é vista como um lugar de interação humana. Por meio dela, o sujeito que fala pratica ações que não conseguiria levar a cabo, a não ser falando; com ela o falante age sobre o ouvinte, constituindo compromissos e vínculos que não preexistiam à fala.

Grosso modo, essas três concepções correspondem às três grandes correntes dos estudos linguísticos:

- A gramática tradicional;
- O estruturalismo e o transformacionalismo;
- A linguística da enunciação.

O autor também mostra a preocupação em relação ao que se fazer com as produções escritas no contexto escolar. Sugere que as produções podem ter um destino maior que o das avaliações do professor. Elenca algumas sugestões. GERALDI (org.) 2012 pg. 65.

- **Para os textos produzidos no sexto ano:** a publicação, imprensa, de uma antologia das histórias produzidas, onde constará tanto o nome do aluno que contou a história como o nome do autor do texto. No final do ano, portanto, os alunos terão produzido um livrinho, e este será o objetivo final da prática de produção de textos nesse ano;
- **Para os textos produzidos no sétimo ano:** organização, como no ano anterior, de uma antologia de textos de textos no final do ano ou organização de um jornal mural da turma, onde serão afixados os textos produzidos para que todos os colegas possam lê-los;
- **Para os textos produzidos no oitavo ano:** organização de jornal impresso, da escola ou do ano, com circulação mensal, onde os melhores textos serão publicados. Os jornais poderão ser vendidos no interior da própria escola ou fora dela, para assim se transformarem financeiramente viáveis;

2- Uma prática pedagógica que ultrapassa os gêneros discursivos como objeto de ensino aprendizagem.

Ao analisarmos as práticas pedagógicas sobre a escrita, produções textuais tendo como referência os gêneros discursivos como instrumentos de comunicação, como forma de interação social, faz-se necessário que a escola proporcione aos alunos esse lugar de comunicação, situações de produções ou leituras de textos com os diversos gêneros discursivos, criando-se a necessidade da produção de textos, produção da escrita com a finalidade de comunicação, interação com os interlocutores a quem nos dirigimos. Muito além de ser usado como objeto de ensino aprendizagem.

As atividades propostas devem partir de situações contextuais em que a produção escrita seja necessária para uma comunicação, analisando se qual o gênero se adequa melhor ao contexto. Várias são as situações de produção escrita que podem ser vivenciadas no ambiente escolar e fora dela também. Muitas são as atividades de escrita que podem ser oferecidas aos alunos, lembrando-se de algumas como:

- Jornais com acontecimentos da escola e notícias de conhecimentos gerais, atualidades, curiosidades, etc.;
- Produção de poesias que poderão servir para exposição em mural da escola, sarau, etc.;
- Escrita de correspondências para comunicação com alunos de outras escolas ou de outras regiões;
- Dramatizações de contos, histórias que são realizadas em forma de teatros, construindo – se cenário, bonecos que representam os personagens fixados em varas que ganharão falas em apresentações, os alunos podem participar da confecção dos personagens, cenário, etc.;
- Leituras de trechos de livros que se seguem em todas as aulas, no início ou no final como modelo de professor leitores e incentivos à leitura prazerosa;
- Visita a sala de leitura ou biblioteca para leituras livres; roda da leitura, etc.
- Cantinho da leitura onde serão disponibilizados materiais para leitura de diversos gêneros de textos.

Muitas atividades são do nosso conhecimento e outras podem ser desenvolvidas apresentando um ambiente favorável à escrita, a leitura de maneira prazerosa. O gênero discursivo será aprendido pela prática da linguagem escolar através da interação dos alunos em atividades diversas. Nessa perspectiva os autores definem os gêneros como naturalizados. Segundo ROJO e CORDEIRO org. (2004) pg.78.

A naturalização é aqui de outra ordem: o gênero nasce naturalmente da situação. Ele não é, assim, tratado como tal, não é descrito, nem, menos ainda, prescrito, nem tematizado como forma particular que toma um texto. O gênero não aparece como tal num processo de aprendizagem; ele não é um instrumento para o escritor que reinventa cada vez a forma linguística que lhe permite a

comunicação. Aprende-se a escrever escrevendo, numa progressão que é, ela também, concebida como natural, constituindo – se segundo uma lógica que depende tão somente do processo interno de desenvolvimento.

Ainda na perspectiva das práticas que envolvam a leitura e a escrita como atividades prazerosas; e não serem transformadas com o único objetivo de se cumprir uma tarefa a ser avaliada no processo de ensino aprendizagem, tornemos as práticas pedagógicas com produções escritas com uma função específica, buscando –se o melhor gênero discursivo a cada situação apresentada, sempre envolvendo os alunos na busca do gênero adequado. Cada contexto em que participamos, leva nos ao uso de diferentes textos que conduz a diferentes finalidades de comunicação, interação com o público leitor. Em ROJO e CORDEIRO org. (2004) pg.97 é citado por Schneuwly.

Os textos escritos ou orais que produzimos diferenciam – se uns dos outros e isso porque são produzidos em condições diferentes. Apesar dessa diversidade, podemos constatar regularidades. Em situações semelhantes, escrevemos textos com características semelhantes, que podemos chamar de gêneros de textos, conhecidos e reconhecidos por todos, e que, por isso mesmo, facilitam a comunicação: a conversa em família, a negociação no mercado ou o discurso amoroso, certos gêneros interessam mais a escola- as narrativas de aventuras, as reportagens esportivas, as mesas-redondas, os seminários, as notícias do dia, as receitas de cozinha, para citar apenas alguns.

Ampliando nossa reflexão sobre os diversos gêneros discursivos, antes de uma definição estática os autores procuram definir a enunciação, o discurso como fruto da interação social, um discurso que sofre influência do contexto mais amplo de uma comunidade linguística, assim recebe características provenientes da cultura, das experiências vividas, dos temas pertinentes à comunidade humana que participam. Na produção de um gênero, os discursos estão ligados às experiências anteriores. Afirma ROJO e CORDEIRO org. (2004) pg. 20.

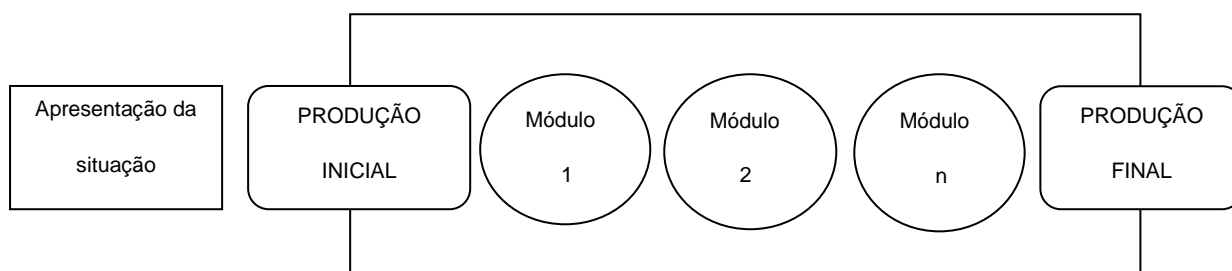
É só a partir desses antecedentes que se pode compreender gêneros discursivos, seu papel em relação às atividades humanas, aos movimentos da linguagem e, conseqüentemente, seu papel no ensino aprendizagem de língua, quer na modalidade literária ou não. Não se pode falar de gêneros sem pensar na esfera de atividades em que ele se constituem e atuam, aí implicadas as condições de produção, de circulação e de recepção. Isso é muito mais importante e constitutivo do gênero discursivo, segundo Bakhtin, que as seqüências de um texto, das quais várias tipologias textuais dão conta, não tocando, entretanto, em esferas de atividades ou modos de circulação, o que descaracteriza a perspectiva sócio-histórica de gênero discursivo.

Dentro de nosso trabalho com os gêneros, o universo escolar permitirá ao aluno vivenciar outros gêneros discursivos, aqueles que não são comuns ao seu dia a dia. As práticas pedagógicas que envolvam outros gêneros que o aluno ainda não domina ou apresenta pouco conhecimento, permitindo uma comunicação, interação social mais eficiente diante dos diversos contextos apresentados.

O aluno conhecerá e passará a dominar novas práticas de linguagem, capacitando-os, ampliando os conhecimentos sobre as características dos novos gêneros e utilizando - os com propriedade. Assim é sugerida uma sequência didática que segue o seguinte esquema:

ROJO e CORDEIRO (org.) 2004 pg.98.

ESQUEMA DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA



Após *uma apresentação da situação* é descrita de maneira detalhada a tarefa de expressão oral ou escrita que os alunos deverão realizar, estes elaboram um primeiro texto inicial, oral ou escrito, que corresponde ao gênero trabalhado; é a *primeira produção*. Essa etapa permite ao professor avaliar as capacidades já adquiridas e ajustar as atividades e os exercícios previstos na sequência às possibilidades e dificuldades reais uma turma. Além disso, ela define o significado de uma sequência para o aluno, isto é, as capacidades que deve desenvolver para melhor dominar o gênero de texto em questão. Os *módulos*, constituídos por várias atividades ou exercícios, dão-lhes os instrumentos necessários para esse domínio, pois os problemas colocados pelos gêneros são trabalhados de maneira sistemática e aprofundada. No momento da *produção final*, o aluno pode pôr em prática os conhecimentos adquiridos e, com o professor, medir os progressos alcançados. A produção final serve também, para uma avaliação de tipo somativo, que incidirá sobre os aspectos trabalhados durante a sequência.

É importante organizar uma sequência para se evitar a repetição dos gêneros discursivos durante as séries, cada série terá seus objetivos com os gêneros, que gradualmente serão alcançados respeitando se as idades, o currículo e as habilidades pertinentes à série em questão. Uma sequência didática guiará o desenvolvimento do trabalho do professor que poderá adequar à sua turma. A sequência didática abaixo é sugerida em ROJO e CORDEIRO (org.) 2004 pg. 126.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA EXPRESSÃO ORAL E ESCRITA

DISTRIBUIÇÃO DAS 35 SEQUÊNCIAS

AGRUPAMENTO	CICLO			
	1ª – 2ª	3ª -4ª	5ª – 6ª	7ª- 8ª-9ª
NARRAR	1. O livro para completar	1. O conto maravilhoso 2. A narrativa de aventura	1. O conto do porquê e do como 2. A narrativa de aventura	1. A paródia de conto 2. A narrativa de ficção científica 3. A novela fantástica
RELATAR	1. O relato de experiência vivida* (Apresentação em áudio)	1. O testemunho de uma experiência vivida	1. A notícia	1. A nota biográfica 2. A reportagem radiofônica*
ARGUMENTAR	1. A carta de solicitação	1. A carta de resposta ao leitor 2. O debate regrado*	1. A carta de leitor 2. A apresentação de um romance*	1. A petição 2. A nota crítica de leitura 3. O ponto de vista 4. O debate público*
TRANSMITIR CONHECIMENTOS	1. Como funciona? (Apresentação de um brinquedo e seu funcionamento)	1. O artigo enciclopédico 2. A entrevista radiofônica*	1. A exposição escrita 2. A nota de síntese para aprender 3. A exposição oral*	1. A apresentação de documentos 2. O relatório científico 3. A exposição oral 4. A entrevista radiofônica*
REGULAR COMPORTAMENTOS	1. A receita de cozinha* (Apresentação em áudio)	1. A descrição de um itinerário*	1. As regras de jogo	
	5 sequências (sendo 2 orais)	8 sequências (sendo 3 orais)	9 sequências (sendo 2 orais)	13 sequências (sendo 4 orais)

- Os asteriscos indicam as sequências de expressão oral.

CONCLUSÃO

Nossos jovens estão inseridos em um mundo onde as novas tecnologias estão presentes em suas vidas, um espaço onde os diversos gêneros discursivos se fazem presentes e encontramos os diversos tipos de linguagem, a escrita, a oral e também a visual. Um universo que atrai e agrada a maioria dos jovens, crianças e também adultos. Faz-se necessário que a escola também esteja focada em um currículo que contemple os diversos textos. Um trabalho que compreende os textos com a finalidade de comunicação, interação social.

Os textos devem ser usados no contexto escolar das mais variadas formas, atividades diversificadas com diferentes gêneros discursivos com a finalidade de se compreender as características de cada um e o contexto mais adequado de sua utilização. Através dos textos cada indivíduo pode expressar seus anseios, valores e experiências, deixando características do meio social, do momento histórico. Então um estudo com textos não se restringe ao estudo de palavras, gramática e sim em apropriação dos diversos gêneros discursivos que nos cercam em nossa sociedade e que precisam ser compreendidos para melhor utilização, resgate das informações, desenvolvimento da competências leitora.

Através do estudo dos gêneros textuais o aluno desenvolve habilidades específicas a cada conteúdo, melhorando a compreensão dos gêneros e o seu uso como prática cotidiana. Compreendendo que um mesmo gênero pode ser escrito de maneira diferente, dependendo para quem se escreve usamos linguagem diferentes e atribuímos funções diferentes também. Para isso as atividades devem ir além do estudo das características dos gêneros, os alunos serão envolvidos com a escrita e leitura dos textos pela necessidade, sua função social. Em Currículo da Estado de São Paulo: Linguagem, Códigos e suas tecnologias/ Secretaria da Educação; São Paulo : SEE, 2010.pg. é destacado :

O desenvolvimento de habilidades associado a um Currículo que se alicerça no trabalho com gêneros textuais pressupõe que se promova o convívio com esses gêneros.

A escola possibilita esse espaço formador dos jovens oferecendo a oportunidade da leitura, produção textual com as mais variadas situações contextos. Faz-se presente contribuindo para o desenvolvimento das competências e habilidades da Língua Portuguesa. Podemos destacar entre elas as competências gerais da Língua Portuguesa:

Representação e Comunicação	Compreender e usar a Língua Portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade. Analisar os recursos expressivos da linguagem verbal
Investigação e Compreensão	Analisar os recursos expressivos da linguagem verbal, relacionando textos e contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura, de acordo com as condições de produção e recepção (intenção, época, local, interlocutores participantes da criação e da propagação de ideias e escolhas, tecnologias disponíveis).
Contextualização Sociocultural Investigação e Compreensão	Considerar a Língua Portuguesa como fonte de legitimação de acordos e condutas sociais e como representação simbólica de experiências humanas, manifestas nas formas de sentir, pensar e agir na vida social.

BIBLIOGRAFIA

ROJO, Roxane (org.). A Prática de linguagem em sala de aula - Praticando os PCNs. Campinas-SP: Mercado de letras, 2000.

ROJO, Roxane; **CORDEIRO**, Gláís Sales Cordeiro (tradução e organização). Gêneros orais e escritos na escola.

GERALDI, João Wanderley. O texto na sala de aula.(org.).São Paulo: Anglo, 2012.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa Nacionais/Secretaria de Educação Fundamental - Brasília: MEC/SEF,1997. Vol.2-144p.

PCN +Ensino Médio: orientações Educacionais Complementares aos parâmetros Curriculares-Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/linguagens02.pdf>. Acesso em: 2 out. 2017.